

A E E F D

ASSOCIAÇÃO DOS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DO RIO GRANDE DO SUL

Rua Pantaleão Teles, 1050 - Cx. P. 1388 - Fone 7792 — P. ALEGRE.

Boletim Informativo n. 3 — Ano 2 — DR. — Setembro de 1958

A EXPERIÊNCIA DE VANVES — UMA TENTATIVA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

Prof. Jacintho F. TARGA

Os filósofos, os pedagogos e os educadores desde a Grécia Antiga até os tempos modernos são acordes em propugnar por uma Educação Integral, entretanto, na realidade, muito pouco se faz nos nossos educandários para realizá-la. A preocupação principal é cumprir os programas do ensino intelectual. Os horários são sobrecarregados com matérias teóricas e as aulas passam a ser condensadas numa manhã ou numa tarde, sacrificando-se o tempo de recreio, às vezes. Na maioria dos estabelecimentos de ensino, a Educação Física é considerada uma prática sem maior importância, que atrapalha a feitura os horários e que perturba as outras aulas.

Dedicam duas horas semanais para satisfazer a exigência mínima estabelecida pelo Ministério de Educação e Cultura. Portanto em um ano executam-se menos de 60 sessões e com isso se pretende realizar formação psicossomática de um jovem ou de uma criança, preparando — o para enfrentar a vida... Mas não são só os diretores e professores que lançam o descrédito sobre Educação Física. Os próprios pais contribuem muito para isso, pois passam a se preocupar somente com as disciplinas que têm exames, julgando perda de tempo na escola as práticas de canto, ginástica, jogos, esportes, educação-cívica, moral e religiosa. Por sua vez eles não têm tempo ou meios para completar a ação da Escola e depois pasmam-se quando ficam sabendo que seus filhos incorporam-se à massa da tristemente famosa «Juventude Transviada». O Código Canônico em seu cânon n.º 1113 diz: «Os pais têm a gravíssima obrigação de zelar, segundo as suas possibilidades, pela educação religiosa, moral, física e cívica de seus filhos, bem como providenciar o seu sustento temporal». E' pois, sumamente alentador quando se tem a notícia de que alguns ginásios e colégios de nosso País vão ensaiar uma nova forma para a execução dos programas oficiais.

Temos esperança que êsses estabelecimentos voltem suas vistas para os aspectos físicos, cívico e moral, dedicando mais algumas horas para essas atividades. Esperamos que essas escolas proporcionem aos educandos uma recreação dirigida, sadia e interessante para satisfazer os anseios da mocidade e aliviar suas tensões emocionais, desviando-os do caminho do crime e da perdição. Evidentemente não será possível alcançar todos os objetivos si os estabelecimentos pretendem executar os programas num único turno, ou pela manhã ou pela tarde.

A título de sugestão, oferecemos abaixo um resumo de uma experiência feita na França, em Vanves, que, com as devidas adaptações ao nosso meio, poderá fornecer interessantes sugestões para os colégios que participarem do movimento de Reforma do Ensino Secundário no Brasil.

Dada a impossibilidade de integralmente descrever essa experiência, faremos apenas um resumo e uma apreciação rápida.

Vanves foi escolhida para experiência por ser uma localidade bem situada, possuindo um estádio bem aparelhado, um local para exercícios junto à própria escola, tendo em suas proximidades amplos bosques e gramados, além de insta-

lações desportivas bem equipadas. A experiência tentada em Vanves teve por finalidade fornecer aos jovens escolares uma vida mais ativa e mais agradável, possibilitando-lhes um melhor desenvolvimento tanto sob o ponto de vista físico como intelectual. O regime escolar na França é bastante severo, como poderíamos perceber pelos dados que seguem, pois durante 37 semanas por ano os alunos são obrigados a executar 25 horas de trabalho intelectual, em classe e 5 horas de exercícios físicos sendo 2 sessões de 30 minutos de Educação Física, 2 horas e meia de recreação e 1 hora e meia de trabalho ao ar livre. A estas 25 horas de classe é preciso ainda acrescentar 10 horas de estudo à tarde, para os alunos de 12 a 13 anos, sem contar o tempo consagrado aos deveres escolares a domicílio. Evidentemente é uma sobrecarga que conduz facilmente ao esgotamento os mais fracos. O Dr. Lesné é de parecer que as horas de repouso deveriam ser aumentadas e que o trabalho à noite, após o jantar, deveria ser suprimido, a fim de permitir um repouso de 9 a 10 horas de sono. As duas turmas escolhidas para a experiência foram uma classe de 32 alunos de 12 a 13 anos do último ano da Escola Gambetta e outra classe normal de outra escola para servir de comparação. A Média de idade da classe experimental é de 13 anos, 3 meses e 6 dias e da outra 13 anos, 5 meses e 18 dias.

A classe experimental foi dotada de uniforme e equipamento necessário, para a prática de todas as atividades físicas. Além das instalações ao ar livre foram postos à disposição uma sala para ginástica corretiva e uma piscina (Molitor). Uma peça da própria escola foi preparada para servir de sala de repouso. Cada aluno passou a receber meio litro de leite açucarado para comer com pão com vitaminas. Um micro-onibus era posto à disposição 2 vezes por semana, pela municipalidade, para conduzir as alunas à piscina. O trabalho intelectual foi diminuído de 3 horas 45 minutos semanalmente, de modo que o professor da classe teve de usar expedientes especiais para dar todo o programa, sem fazer uso dos processos audio-visuais modernos como cinema, rádio, televisão etc. A classe de experiência passou a ter duas sestas (repouso de cerca de meia-hora após o almoço do meio dia e após o lanche das 16 horas e 30). A quinta-feira à tarde era livre para a classe normal, como é costume em toda a França, enquanto que a classe experimental não tinha essa vantagem. Aos sábados à tarde também havia atividades escolares. Foi suprimida também a hora e meia de atividades ao ar livre (plein air), que estava a cargo do professor da classe, em benefício da Educação Física. Desta forma ficaram 15 horas para a Educação Física e 5 para a sesta. A assistência médica, confiada ao Dr. Fourestier, foi rigorosa: exame individual minucioso com radioscopias tomada da tensão arterial, exame de urina, consultas com especialistas, controle regular do peso, medida da estatura, testes tubercólicos, etc. A colaboração entre o médico e o professor de Educação Física foi muito estreita, exemplo que merece ser seguido por todos. Segundo o Dr. Fourestier a merenda da tarde (leite e pão) tinha por objetivo não tanto aumentar a ração alimentar, mas oferecer, após o esforço físico, uma alimentação completa e energética, rapidamente conciliável e compensadora».

Convém salientar também que as atividades físicas foram localizados no turno da tarde, junto com desenho, trabalho em oficinas, sesta «lanche» etc.

O turno da manhã, das 8 às 11,30, era consagrado ao ensino.

Os alunos voltavam para casa para fazer a refeição, devendo estar de volta às 13 horas, quando começava sesta de meia hora.

Das 13 horas às 16 horas 30 tinham trabalhos de desenho, no atelier, ao ar livre (plein air), iniciação esportiva e natação (2 vezes por semana). Às 16,30 era fornecida a merenda seguida da sesta. O estudo era feito das 17 às 18h. 30, depois do que voltavam os alunos para casa.

Os resultados desta experiência foram objeto de uma comunicação feita à Academia Nacional de Medicina de Paris, na Sessão de 29 de Julho de 1952, do Inspetor Geral de Educação Física Roberto Huguet, do Chefe do Serviço Acadêmico da Academia de Paris, do Inspetor M. David Diretor de Ensino do Departamento do Sena e do Dr. Fourestier, médico da Escola Gambetta, apresentada

pelo Professor Tanon, antigo titular de cadeira de Higiene na Faculdade de Medicina de Paris. Os resultados morfo-fisiológicos foram verdadeiramente alentadores. As medidas biométricas atestam as vantagens da classe de experiência sobre a outra que seguia o regime antigo, conforme as médias feitas mensalmente. As diferenças entre a classe normal e a classe experimental, na altura, no peso, na capacidade vital foram apreciáveis: A diminuição do perímetro abdominal com a média de 1,cm.14 da classe experimental sobre apenas 0,cm.1 da classe normal, é sinal de uma forte cintura abdominal. Os resultados das provas esportivas acusaram as seguintes diferenças em três anos:

Corrida de velocidade (50m)	diferença a favor da classe experimental	0''22
Corrida de semi-fundo (300m)	" " " "	6''2/10
Salto em altura com impulso	" " " "	15cm8
Salto em distância com impulso	" " " "	0m49
Arremesso do peso de 3 kg.	" " " "	2m40
Trepar na corda	6,m20	2m60

Na natação os resultados foram verdadeiramente surpreendentes. Em outubro, início do ano Escolar, somente 6 alunos entre 31 seriam capazes de nadar 25m. No natal 11, na Pascoa 19 e, em julho, fim do ano escolar 29 conseguiram fazer o percurso completo. No fim da experiência 24 se classificaram nos 50 metros, 18 obtiveram o «brevet» de salvamento. Sob o ponto de vista médico não foi constatado nenhum distúrbio patológico nos jovens submetidos a esse regime de exercícios físicos: nenhuma modificação da tensão arterial, nenhum distúrbio nutritivo, e nenhuma afecção respiratória séria. Ao contrário notou-se uma grande diminuição das faltas em consequência de pequenas doenças.

Com relação aos resultados nos exames o Diretor e o Professor manifestaram-se de acordo de que a classe experimental era constituída de elementos «intellectualmente» fracos no começo do ano. Dos que se apresentaram no exame só um fracassou.

Os resultados foram verdadeiramente significativos sob o posto de vista psicológico e moral.

«Não há dúvida que uma grande mudança se produziu na atmosfera da classe entre novembro e junho. Ao professor de classe os alunos se revelaram mais atentos, os reflexos coletivos mais rápidos, menos dispersão no trabalho escolar e uma camaradagem mais franca entre os alunos. Alguns mais fracos e tímidos passaram a adquirir uma confiança em si que se evidenciou fora do estádio e da piscina.

A higiene ganhou também pois alguns alunos manifestaram vergonha de se apresentar sujos no estádio e na piscina. Convém acentuar que a classe normal era constituída de elementos do nível social superior aos da Escola Gambetta. Diante dos resultados encorajadores desta experiência que comprovou o ponto de vista esposado por alguns educadores e muitos médicos, que afirmaram a possibilidade de um maior rendimento pedagógico reduzindo o desequilíbrio entre os exercícios físicos e o trabalho intelectual «a Direção Geral da Juventude e dos Esportes e a Direção do Ensino Primário do Sena» concordaram em continuar seus esforços comuns, retornar e ampliar esta experiência tão rica de ensinamentos de toda ordem e de tão elevado alcance social». Assim em Outubro do ano seguinte, 1951, recomeçou uma experiência de 3 anos esta com alunos de 11 à 12 anos da Escola Gambetta. A experiência se estendeu ainda a 4 classes de meninos e a 2 de meninas, pertencentes a escolas do Departamento do Sena.

Os resultados intelectuais nos anos seguintes podem ser resumidos nos seguintes dados :

Em 1952 foram aprovados	92%	na classe experimental	e 88%	na classe normal.
Em 1953	"	"	90%	" " " "
Em 1954	"	"	85%	" " " "

Estas cifras comprovam que não há incompatibilidade entre o trabalho físico e o rendimento escolar nas matérias teóricas. Além disso confirmaram a opinião corrente de que é possível diminuir as horas de trabalho intelectual em benefício

da Educação, da formação da personalidade, da criação de bons hábitos de toda a ordem. Uma vez que a Escola proporcione todas as atividades recreativas, os jovens não sentirão necessidade de procurar outros derivativos menos dignos para as suas energias ou tensões acumuladas durante a semana. Acreditamos que o regime desta classe de experiência acima citada é um pouco duro, pois que vai das 8 às 18,30, apenas com a interrupção de uma hora e meia para a refeição do meio-dia. Outrossim pensamos que entre nós o estudo talvez seria mais proveitoso antes da prática dos exercícios físicos, principalmente nos meses de março, abril e novembro, principalmente nos dias de calor forte. Convém salientar que já em 1933 havia sido feita uma comunicação pelo Prof. Latarjet da Faculdade de Medicina de Lyon ao Congresso Internacional de Medicina Esportiva em Turim, sobre uma experiência semelhante feita em Lyon com 31 meninas das piores da Escola, com resultados verdadeiramente surpreendentes descritos no livro «L'Entrainement» de Maurice Boigey. Antes da segunda guerra o Inspetor M. David havia feito outra experiência no Departamento de Loiret, em Aude, nas mesmas condições de Vanves, também com resultados notáveis.

METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A EXPERIÊNCIA DE VANVE — UMA TENTATIVA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

Observações :

Sendo interesse para a Associação a divulgação máxima desta experiência clássica, autorizamos as revistas e jornais que julgarem interessante, a reproduzi-la textualmente.

Bibliografia :

- 1) Influence des Activites Physiques et Sportives sur le Developpement Physique et Intellectuel en Milieu Scolaire por le Dr. Phylippe Encausse.
- 2) L' Exprince de Vanves por Jean Paulhac dans le livre «Education du Corps, par Paplauskas Ramunas (Université d' Ottawa)

COPIA — Resposta do Cel. Walter Peracchi Barcellos às sugestões enviadas pelo Presidente da A.E.E.F.D.

Pôrto Alegre, 7 de agosto de 1958

Ilmo. Sr.

Dr. Ary Docior Juchem

D. Presidente da A.E.E.F.D.

Nesta

Prezado patrício

Tenho em mãos as sugestões que, em nome da Associação dos Especializados em Educação Física e Desportos do Rio G do Sul, me dirige, externando o desejo de que as mesmas possam ser incluídas na minha plataforma de governo.

Estou encaminhando o interessante trabalho à comissão que está incumbida de catalogar os dados necessários à elaboração da dita plataforma e, na oportunidade, examinarei a possibilidade da adoção dos itens pleiteados por essa Associação.

Desejo entretanto, externar, de antemão o agrado com que recebi as sugestões da Associação dos Especializados em Educação Física e Desportos, pois, entendo que à educação física devem os governo dar o devido lugar que compete, atenta a sua importância para a saúde física e mental dos povos.

Agradecendo as sugestões apresentadas, apresento a V. S., e por seu intermédio aos demais membros da Diretoria da A.E.E.F.D., as minhas

Atenciosas Saudações

(ass.) Walter Peracchi Barcellos.

PROMOÇÃO A CORONEL

E' com muita satisfação que registramos a recente promoção do Professor Jacinto F. Targa ao último posto da carreira — Coronel — da Gloriosa Brigada Militar do Estado, promoção essa, de todo merecida e ocorrida no mês de julho p. passado.

O Coronel Targa deverá passar para a Reserva brevemente, com o que muito lucrará a Educação Física em nosso meio, pois, estamos certos de que dedicará ainda mais tempo e seus melhores esforços em prol de nossa causa.

Parabens, Prof. Targa e os sinceros cumprimentos do Boletim.

AVISOS

— Solicita-se a todos os professores do Interior do Estado que efetuem os seus pagamentos na Agência local do Banco Agrícola Mercantil.

— A Diretoria da A.E.E.F.D. encarece a necessidade de todos os professores especializados cerrarem fileiras em torno de sua Associação de classe e pede que preencham a proposta anexa e a remetam para a sede da Associação, com a máxima urgência.

— A Diretoria solicita ao Associado que pagou a importância de Cr\$ 170,00 e que recebeu o recibo n.º 4, a favor de enviar ao Tesoureiro (Prof. Tortorela) o enderêço do local de cobrança.

ANIVERSARIANTES — MÊS DE OUTUBRO :

- Dia 10/10 — Anni Helene Graf
- " 15/10 — Jayme Tolpolar
- " 18/10 — Neith Luzardo Ulrich
- " 27/10 — Thereza Lomando Nunes
- " 29/10 — Nair Pastro Pereira
- " 30/10 — Dr. Alfredo A. B. Hofmeister
- " 31/10 — Milthon José Cunha e Claudio A. da S. Nicotti.

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Associação colaborou nos Cursos de Educação Física promovidos pela S. E. F. A. E. ministrando um Curso de Noções Fundamentais de Análise de Movimentos, cujas aulas estiveram a cargo do Prof. Ruy Gaspar Martins, Catedrático de Cinesiologia e atual Presidente da nossa Associação. Foi grande o interesse demonstrado pelos participantes do Curso, pois as aulas tiveram um «sabor especial» dada a motivação habilidosamente despertada.

Na parte social a Associação, além da visita às obras da Ponte sobre o Guaíba, proporcionou aos professores do Curso a oportunidade de assistirem um espetáculo do Teatro «Cacilda Becker», dos mais categorizados no Brasil, fato que muito agradou, principalmente aos professores estrangeiros Ivan Varga, Nelly Gomes e Carlos Vera Guardia.

O Curso realizou-se de 13 a 23 de agosto. Tomaram parte no mesmo cerca de 300 participantes, incluindo os alunos do 2.º e 3.º Anos da E.S.E.F., sendo cerca de 200 professores. As aulas tiveram lugar de manhã e de tarde no Ginásio do Instituto de Educação e na sede e estádio da SOGIPA, gentilmente cedidos para tal fim. À noite foram projetados filmes acompanhados por comentários do Prof. Carlos Vera Guardia do Chile. O Prof. Ivan Varga, da Federação de Educação Física Partizan da Croácia, de Zagreb, na Jugoslavia, ministrou interessantes sessões de ginástica, jogos, atletismo e danças folclóricas iugoslavas, numa combinação original de tôdas essas formas de trabalho físico, conseguindo conquistar a simpatia de todos, impondo-se como um grande mestre europeu no setor da Educação Física.

A Prof. Nelly Gomes acabava de regressar à América depois de ter concluído o Curso do Instituto Central de Estocolmo e de ter percorrido as principais Escolas de Educação Física Femininas da Europa. Obteve um êxito extraordinário

com sua maneira cativante de ministrar os exercícios, revelando aprimoradas qualidades pedagógicas que a recomendam como uma grande professora que, por certo, brilhará brevemente em toda a América do Sul.

O Prof. Carlos Vera Guardia revelou possuir profundos conhecimentos técnicos de atletismo, bem como de suas bases científicas, demonstrando ter feito um estudo de longos anos nessa especialidade, além de ser um exímio e entusiasta praticante do esporte básico. Suas aulas despertaram grande interesse, principalmente entre aqueles que se dedicam ao Atletismo.

Por sua vez a nossa patricia, Prof. Ingeborg Müller conquistou também a simpatia de todos pela maneira enérgica, correta e competente com que dirigiu as Sessões de Ginástica Feminina Moderna. Formada pela Escola Nacional de Educação Física e Desportos, a referida professora fez parte da equipe da professora austríaca Ilena Peuker, atualmente no Rio de Janeiro, que brilhou na demonstração realizada em Zagreb, por ocasião da II Gymnaestrada, em 1956. E' também uma professora que por certo terá um brilhante futuro entre nós, no Brasil.

Não podemos deixar de acentuar que a vinda de tais professores só foi possível graças à colaboração sempre eficiente do Prof. Alfredo Colombo, Diretor da Divisão de Educação Física do Ministério de Educação e Cultura que nunca poupa esforços e sacrifícios em prol da causa da Educação Física, preocupando-se sempre com o aperfeiçoamento do nível técnico dos professores no Brasil. Estas iniciativas arrojadas recomendam muitíssimo o Prof. Colombo que, em poucos anos, conseguiu fazer reavivar novamente a chama do entusiasmo pela Educação Física. Por outro lado merece também os encômios desta Associação o trabalho desenvolvido pela S.E.F.A.E., a cuja testa encontra-se o Dr. Paulo Fett que sempre denota a preocupação de trazer ao professorado gaúcho de Educação Física os meios para o aperfeiçoamento dos procesos de trabalho.

Portanto a A.E.E.F.D. felicita a D.E.F., a S.E.F.A.E., os professores do Curso e os seus participantes, por mais esta realização brilhante no campo da Educação Física.

A E E F D

ASSOCIAÇÃO DOS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS — PÔRTO ALAGRE — R. G. DO SUL

Rua Pantaleão Teles, 1050 — Telefone: 7792

Ao (a) Prof.(a)

IMPRESSO

Ao Correo pedimos a devolução caso não seja encontrado o destinatário.